

# CONCURSO PARA DACTILOGRAFOS

## Relatório dos trabalhos da banca examinadora

Prof. LOURENÇO FILHO

Diretor do I. N. E. P. e Presidente da Banca Examinadora do concurso

Ultimados os trabalhos do concurso aberto para provimento de cargos da classe inicial da carreira de dactilógrafos de qualquer Ministério, a Banca Examinadora, por intermédio de seu presidente, apresentou ao Sr. Presidente do D. A. S. P., o seguinte relatório :

"Na conformidade do art. 25, das "Instruções" anexas ao ato n. 45, do antigo Conselho Federal do Serviço Público Civil, e que regulam a realização dos concursos de provas para o provimento de cargos públicos, cumpre-me, como presidente da Banca Examinadora do concurso para provimento da classe inicial da carreira de dactilógrafo de qualquer Ministério, apresentar a Vossa Excelência o relatório dos trabalhos desse concurso, normalmente encerrados com a apuração das médias finais dos candidatos, que lograram chegar até as últimas provas.

### I. A BANCA EXAMINADORA

A Banca Examinadora, para as provas de *seleção inicial* e provas de *habilitação geral*, segundo a especificação dos artigos 8.º e 9.º das Instruções baixadas com o ato n. 35, do C. F. S. P. C., foi designada pelo ato n. 52, do mesmo Conselho, com a seguinte organização :

Dr. Roberval Cordeiro de Faria, examinador de sanidade e capacidade física ; Prof. Murilo Braga de Carvalho, examinador de nível mental e de aptidão ; Prof. Julio Nogueira, exami-

nador de português ; Prof. Haroldo Lisboa Cunha, examinador de aritmética ; Prof. M. Bergstrom Lourenço Filho, examinador de conhecimentos gerais.

Pelo ato n. 35, já havia sido designado para exercer as funções de Secretário do Concurso o Dr. Roberto de Vasconcelos.

Posteriormente, para as provas de *habilitação complementar*, (art. 13 das Instruções) foram designados os snrs. :

Prof. Antenor Nascentes, para examinador de espanhol ; Prof. Anibal Costa, para examinador de francês ; Prof. Knud Jansen, para examinador de inglês e alemão ; Prof. Fernando Silveira, para examinador de estatística ; Prof. E. Luiz Caruso, para examinador de escrituração mercantil ; Alberto da Rocha Camões, para examinador de estenografia.

### II — OS CANDIDATOS INSCRITOS

Foram em número de 1.044 os candidatos que procuraram inscrever-se, dos quais 42 % do sexo masculino. Não tiveram a sua inscrição confirmada 45. O número inicial se reduziu, assim, a 949.

### III — OS TRABALHOS DA BANCA EXAMINADORA

Apenas convocada pelo C. F. S. P. C., reuniu-se a Banca Examinadora, para organiza-

ção dos trabalhos preparatórios do concurso. E, a seguir, por convocação de seu presidente, reuniu-se por mais 24 vezes, para estudo do material das provas, realização destas, fixação do critério de correção, e sessões públicas de identificação das provas.

Esses trabalhos, expostos minuciosamente nas atas, que acompanham este relatório, podem ser assim resumidos :

1.<sup>a</sup> *Reunião* — Na sede do antigo C. F. S. P. C., em 24 de março do corrente ano, para escolha do presidente da Banca; discussão das bases de organização das provas, segundo o disposto nas instruções. Compareceu a essa reunião o Sr. Conselheiro Eder Jansen de Melo, então encarregado de superintender os concursos;

2.<sup>a</sup> *Reunião* — No mesmo local, em 29 de março, para fixação do processo de execução da prova de sanidade e capacidade física, e exame preliminar da matéria a constar da prova de português;

3.<sup>a</sup> *Reunião* — No mesmo local, em 5 de abril, para discussão e aprovação do material apresentado para a prova de português, pelo respectivo examinador; idem, idem para a prova de aritmética;

4.<sup>a</sup> *Reunião* — No mesmo local, em 12 de abril, para discussão preliminar do material da prova de dactilografia, apresentado pelo examinador respectivo;

5.<sup>a</sup> *Reunião* — No mesmo local, em 19 de abril, para resolução de diversos problemas apresentados pelo processo estabelecido para o exame de sanidade, e fixação de parte do material para a prova de dactilografia, segundo proposta do respectivo examinador;

6.<sup>a</sup> *Reunião* — No mesmo local, em 26 de abril, para discussão final do material para a prova de dactilografia, e de diversas questões de sua execução; apreciação do nível a ser adotado, em face do *mercado de trabalho*;

7.<sup>a</sup> *Reunião* — No mesmo local, em 10 de maio, para discussão preliminar do material das provas de nível mental e de conhecimentos gerais, apresentado pelos examinadores respectivos;

8.<sup>a</sup> *Reunião* — No mesmo local, em 17 de maio, para discussão e aprovação do material para as provas de nível mental e de conhecimentos gerais;

9.<sup>a</sup> *Reunião* — No Instituto de Educação, em 19 de junho, para realização da prova de nível mental;

10.<sup>a</sup> *Reunião* — No mesmo Instituto, em 21 de junho, para fixação do padrão de correção da prova realizada, e aprovação de proposta da Banca, a ser apresentada ao C. F. S. P. C., quanto à necessidade de se admitirem auxiliares para a correção das provas;

11.<sup>a</sup> *Reunião* — No mesmo Instituto, em 24 de junho, para organização dos trabalhos de correção das provas, e fixação da data de identificação pública das provas de nível mental;

12.<sup>a</sup> *Reunião* — No mesmo Instituto, em 27 de junho, para identificação das provas referidas;

13.<sup>a</sup> *Reunião* — No mesmo Instituto, em 30 de junho, para realização da prova de português;

14.<sup>a</sup> *Reunião* — No mesmo local, em 9 de julho, para fixação do padrão de correção das provas de português;

15.<sup>a</sup> *Reunião* — No mesmo local, em 13 de julho, para identificação das provas referidas;

16.<sup>a</sup> *Reunião* — Nas escolas de dactilografia Underwood, Royal e Remington, em 31 de julho, para realização das provas de trabalho dactilográfico;

17.<sup>a</sup> *Reunião* — No Instituto de Educação, em 16 de agosto, para identificação das provas de dactilografia;

18.<sup>a</sup> *Reunião* — No mesmo Instituto, em 20 de agosto, para realização das provas de aritmética e conhecimentos gerais;

19.<sup>a</sup> *Reunião* — No Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, em 20 de agosto, para fixação do padrão de correção das provas de aritmética e conhecimentos gerais;

20.<sup>a</sup> *Reunião* — No mesmo local, em 14 de setembro, para organização do material das provas complementares, presentes os examinadores para elas designados;

21.<sup>a</sup> *Reunião* — No mesmo local, em 19 de setembro, para conclusão do trabalho da reunião anterior;

22.<sup>a</sup> *Reunião* — No Instituto de Educação, em 25 de setembro, para realização das provas de habilitação complementar, exceto a de estenografia;

23.<sup>a</sup> *Reunião* — No mesmo local, em 28 de setembro, para fixação da correção das provas referidas;

24.<sup>a</sup> *Reunião* — Na Escola de Dactilografia Royal, em 6 de outubro, para realização das provas de estenografia;

25.<sup>a</sup> *Reunião* — Em 29 de outubro para identificação das provas de aritmética, de conhecimentos gerais e de habilitação complementar e apuração final das médias.

Além dessas reuniões, houve permanente contacto dos srs. examinadores das provas de seleção e habilitação geral com o presidente da Banca, para a discussão de casos especiais que se apresentaram no correr da correção das provas. Esse trabalho, quando exigiu auxiliares, foi sempre examinado pelos membros da Banca Examinadora e permanentemente fiscalizado por um deles.

#### IV — A REALIZAÇÃO DAS PROVAS

A realização das provas decorreu na melhor ordem possível, em virtude das medidas de organização e de prevenção estabelecidas, e que se tornavam necessárias à vista do crescido número de candidatos.

Os atos do concurso foram honrados com a presença do sr. Presidente do C. F. S. P. C., e dos srs. Conselheiros, nas provas de seleção inicial; e com a presença do sr. Diretor da Divisão de Seleção do D. A. S. P., a partir das provas de habilitação.

Os candidatos eram chamados de uma só vez, qualquer que fosse seu número, com antecedência de 48 horas, por edital publicado no "Diário Oficial", conforme estabeleciam as Instruções.

Indicação em cartazes, no local das provas, permitia fácil e rápido acesso dos candidatos às salas, em que se deveriam realizar os trabalhos, e, bem assim, às mesas ou carteiras, em que se deveriam sentar. Para isso, cada mesa ou carteira apresentava o número de inscrição do candidato a que se destinava. No caso de falta, a carteira permanecia vaga.

Um sistema de alto-falantes, distribuídos pelas várias salas, e ligados a um microfone, em posto central de comando, permitia perfeita ordenação dos trabalhos. Fiscais, destacados para todas as fileiras de mesas ou carteiras, e previamente instruídos, realizavam a identificação dos candidatos, mediante cartão para esse fim distribuído pela secretaria do concurso.

A identificação era feita pela conferência da fotografia, existente nesse cartão, com a fisionomia do próprio candidato, e ainda com idêntica fotografia, colocada num cartão de presença que cada candidato já encontrava na carteira respectiva, ao iniciar-se a prova. A comparação da assinatura do candidato, aposta em ambos os cartões, permitia ainda segunda verificação, efetuada, pelos fiscais, durante a realização da prova.

As diferentes fases dos trabalhos (apresentação dos cartões de identidade, assinatura dos cartões de presença, recolhimento de ambos os cartões, distribuição do material para as provas, leitura das instruções, para o trabalho, abertura do folheto do material, início da execução da prova pelos candidatos, sua finalização e entrega das provas) sucediam-se pelo comando ao microfone, com perfeito sincronismo em todas as salas.

Para que se tenha idéia do resultado dessa organização, bastará lembrar que, para a prova de nível mental, realizada com 672 candidatos, em 6 salas diversas, o ingresso dos candidatos da porta de entrada do edifício para as salas, assinatura dos cartões de presença, leitura de instruções e distribuição do material consumiram apenas 29 minutos. A prova de português, com 553 candidatos, não exigiu nesse trabalho preliminar senão 24 minutos.

#### V — AS PROVAS DE SELEÇÃO INICIAL

As bases do concurso haviam sido estudadas pelo C. F. S. P. C., conforme publicação feita na "REVISTA DO SERVIÇO PÚBLICO" (Ano I, n. 1, pgs. 52 a 56) e corporificadas nas "Instruções", baixadas com o ato n. 35, do mesmo Conselho.

Por essas bases, em que foram analisados o tipo de trabalho do dactilógrafo, condições fisiológicas e psicológicas para êle requeridas, condições de aprendizagem e do mercado de trabalho, estabelecia-se que o concurso devia fundamentar-se na verificação de *requisitos* e de *qualidades*.

Os requisitos seriam: 1) condições mínimas de sanidade, com observação das contra-indicações para o trabalho em espécie; 2) condições mínimas de compreensão, invenção e crítica, com atenção também às contra-indicações (como as de alta suscetibilidade de fadiga visual) apuradas por um teste coletivo, de nível mental e de aptidão; 3) condições de perfeito manejo prático da

língua nacional, correspondente ao dos programas da 3.<sup>a</sup> série do curso secundário; 4) verificação de trabalho dactilográfico.

Todos os requisitos, a que se fez menção (saúde, nível mental, manejo do idioma nacional, trabalho dactilográfico) deveriam ser apurados, como o foram, por *provas eliminatórias*, de caráter objetivo. E, em duas delas, a de *nível mental* e a de *dactilografia*, os critérios de eliminação deveriam ser estabelecidos pelo estudo estatístico das próprias provas do concurso, como realmente também se fez.

Convém uma referência particular a cada uma das provas.

a) *Prova de sanidade e de capacidade física.*

A prova de sanidade e de capacidade física foi organizada da seguinte forma:

a) o secretário do concurso fornecia a cada candidato uma ficha impressa, que deveria ser preenchida por um clínico desta capital, livremente escolhido pelo candidato;

b) essa ficha deveria ser devolvida, para verificação, pelo examinador respectivo, dos dados que nela tivessem sido inscritos, pelo facultativo de escolha do candidato;

c) entregue a ficha, os candidatos eram submetidos a exame radiográfico, no Centro de Saúde de n. 3, do Departamento de Saúde Pública, havendo comunicação do resultado ao mesmo membro especialista da Banca Examinadora;

d) em caso de dúvida sobre os dados registrados na ficha, ou sobre o exame radiográfico, exames complementares eram solicitados à Saúde Pública.

Como se vê, o processo não estaria isento de crítica, mas teve de ser adotado como único possível, à falta de um órgão oficial, aparelhado para a realização de centenas de exames, em curto prazo. Salvo a prova radiográfica, ou exames especiais, os dados sobre que o julgamento se deveria basear presumiam confiança absoluta na probidade do clínico escolhido. Além disso, os resultados não eram perfeitamente comparáveis entre si, sabido como é, que cada facultativo tem critério, de rigor variável, no julgamento dos índices de saúde.

Em relação ao processo adotado, ha a considerar também o preço do exame clínico, que

corria por conta do candidato e que, segundo declarações feitas ao secretário do concurso por algumas dezenas de candidatos, inibiu a muitos de apresentarem, em tempo oportuno, a ficha devidamente preenchida.

O movimento, em relação ao exame de saúde, foi o seguinte:

Candidatos com inscrição aprovada . . . . .	949
Candidatos que retiraram a ficha médica . . . . .	825
Candidatos que entregaram a ficha . . . . .	720
Candidatos habilitados . . . . .	709
Candidatos inhabilitados . . . . .	11

A simples comparação do número dos candidatos que retiraram a ficha com o dos que a devolveram, em que se evidencia diferença de mais de uma centena, (ou seja de quasi 12 %) demonstra que, realmente, o fator econômico "preço do exame" deve ter impedido numerosos candidatos de prosseguirem no concurso. (1)

b) *Prova de nível mental e de aptidão.*

Esta prova foi organizada no sentido de apurar-se um *nível mínimo de inteligência*, julgada pelo rendimento em questões objetivas de *compreensão*, de *invenção* e de *crítica*, em prazo determinado. Tais questões não foram formuladas, em abstrato. Ao contrário, visaram problemas práticos da própria atividade normal do dactilógrafo, baseados na observação de palavras e de letras; na substituição de símbolos; no complemento de séries com sinais dactilográficos; em teste de completamento, formulado em linguagem de expediente oficial comum.

Por esta forma, o teste deveria indicar, como realmente indicou, não só o nível mínimo de *inteligência* global, mas de aptidão para o trabalho para o qual se selecionavam os candidatos.

(1) Os inconvenientes de ordem técnica e de ordem social apontados na prova de sanidade do concurso de dactilógrafos acham-se agora inteiramente afastados, depois da instalação de um Serviço de Biometria Médica, anexo ao Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, e no qual se realizam gratuitamente os exames de saúde dos candidatos ao funcionalismo público federal. No período de 28 de setembro a 3 de novembro último, esse Serviço examinou 1.282 candidatos aos concursos de serventes, calculistas, meteorologistas, guardas-sanitários, médicos sanitaristas e cónsules. (N. da R.).

Segundo as instruções, o critério para o julgamento deveria ser estabelecido mediante apuração estatística. Feito o tratamento dos resultados da notação preliminar, cuja amplitude alcançava uma escala de 0 a 125 pontos, apuraram-se os seguintes valores :

Média . . . . .	72,81 + 1,90
Desvio Padrão . . . . .	26,00

Considerada a correção da média, estabeleceu-se como índice de habitação *resultado igual ou superior a 45 pontos*.

Dos 672 candidatos, que entraram em prova, foram inhabilitados 113, ou 16,80 daquele total.

O resultado teórico de eliminação deveria ter sido, como o índice de variabilidade adotado (*sigma*), o de 15,87 %. Mas o ligeiro acréscimo de 1 % é explicado por não se ter obtido uma curva de distribuição perfeitamente simétrica. Não se tratava de um grupo homogêneo, nem em idade, nem em sexo, nem em raça, nem em outras condições que, inegavelmente, influenciam o desenvolvimento mental.

A curva obtida demonstrou, aliás, a presença de três grupos bastante diferenciados : A, B e C.

Do ponto de vista de seleção de dactilógrafos, é interessante salientar as sugestões que essa curva oferece.

Na verdade, não ha ainda, entre nós, uma profissão *diferenciada* de dactilógrafo. A denominação cabe tanto aos que escrevem à máquina, em grandes escritórios e repartições públicas, incumbindo-se, por vezes, de trabalhos de responsabilidade, como também aos simples batedores de rótulos, fichas e endereços.

Por outro lado, não ha qualificação na formação dos profissionais, pelas escolas. Os cursos de dactilografia expdem certificados ou diplomas, indistintamente, a quem nelas tenha feito o aprendizado mecânico de escrita, sem consideração do nível de capacidade mental ou de cultura. Moços e moças, que apenas sabem ler e escrever, muitas vezes se inscrevem nesses cursos, e, depois de alguns meses, recebem um certificado de "dactilografos". Julgam-se, por isso, habilitados ao mister e, como ocorreu no caso vertente, preparados também para um concurso às repartições públicas. Pessoas nessas condições teriam formado, em sua maioria, o grupo A, de

resultados *abaixo do mínimo de eliminação*, e acumulados ao redor de valor muito abaixo desse mínimo.

O grupo B, com dispersão ao redor do valor *da média*, representaria o dos candidatos realmente previstos para a carreira.

O grupo C, com dispersão ao redor *de valor sensivelmente mais alto*, representaria o daqueles candidatos que procuram a profissão apenas como *trabalho de passagem*. E' grupo sobre o qual o I. N. E. P., agora incumbido do estudo das bases técnicas dos concursos para o funcionalismo, deverá fazer pesquisas especiais. Esse grupo foi representado, em geral, por estudantes de escolas superiores, moços de cultura e inteligência acima da média prevista, e mesmo por diplomados em cursos universitários, que um desajustamento social, mais ou menos pronunciado, obriga a procurar qualquer gênero de trabalho. (2)

Nenhuma conclusão absoluta poderá ser apresentada desde já. Para estudos de maior rigor, a Banca Examinadora teve, porém, o cuidado de pedir aos candidatos que preenchessem um questionário, que lhe foi apresentado com a prova de português. Esse material, devidamente examinado, poderá permitir estudos dos mais interessantes sobre o nível médio de inteligência e de cultura dos candidatos, em correlação com os seus estudos anteriores, idade e sexo.

#### c) Prova de português.

A prova de português, organizada segundo as instruções do concurso e programa anexo (3), compunha-se de três partes :

- conhecimentos gramaticais ;
- trechos para corrigir ;
- redação de uma carta, segundo assunto dado na ocasião.

As duas primeiras partes teriam o peso de um quarto, cada uma ; e a terceira, de metade do valor total da prova.

(2) À vista desse fato, a Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento do D. A. S. P., em entendimento com o I. N. E. P., instalou um "Serviço de Informações e Orientação" para os concursos ao funcionalismo, de que demos notícia em nosso número anterior e cujos resultados já se evidenciam. (N. da R.)

(3) Publicados nesta Revista, em o n.º 1, do Vol. I, de novembro de 1937. (N. da R.)

Submeteram-se à prova 553 candidatos, dos quais um foi eliminado por decisão da banca, por não se ter comportado com a devida urbanidade para com um dos fiscais dos trabalhos. Restaram, pois, 552.

Desses, foram habilitados apenas 232. Os inhabilitados, em número de 320, representaram 57,86 % do total dos chamados à prova.

Tal resultado poderia ser esperado. O descuido pelo ensino da língua nacional tem chegado a extremos, em muitas de nossas escolas. É o fato de se terem candidatado muitas pessoas, sem maior formação, como foi referido quando tratamos da prova de nível mental, deveria ainda agravar a situação.

O que não se tornava possível seria o aviltamento do nível mínimo previsto pela Banca Examinadora, o que importaria na aprovação de candidatos sem o indispensável conhecimento do idioma nacional, para a carreira desejada.

#### d) Prova de trabalho dactilográfico.

Esta prova, de valor decisivo na seleção, estava dividida em três partes distintas :

- a) velocidade ;
- b) qualidade ou perfeição ;
- c) perícia ou domínio técnico da máquina de escrever.

Para a primeira parte, marcado o prazo de 10 minutos, deu-se a copiar um discurso do Exm.<sup>o</sup> Sr. Presidente da República ,apresentado em texto impresso, com margem comum, já indicado no modelo. O resultado dessa prova seria apreciado em número de batidas absolutas, descontados os erros, por uma tecla adrede preparada.

Para a segunda parte, deu-se a copiar uma minuta de ofício impressa, com parte em caracteres manuscritos. Ao candidato se apresentavam diversos problemas de margens e espaços. O resultado seria contado em número de batidas absolutas, dando-se valor duplo à parte do original manuscrito. Os erros de escrita ou de disposição seriam descontados também em *unidades-batidas*, para o que se organizou tabela prévia.

Para a última parte, constante da feitura de uma tabela, foram apresentados modelos impressos, de idêntico valor em dificuldades, para serem transcritos, no prazo de meia hora. Exigia-se nesta prova, o uso do papel carbono, e nela se

apresentavam múltiplos problemas de margem e de tabulação.

Foi longo e penoso o trabalho de correção dessa prova, que consumiu duas semanas de esforços, por parte da Banca e de auxiliares. Mas o resultado final parece-nos ter sido altamente satisfatório, dadas as bases técnicas em que foi fundamentado, e o resultado de qualificação, que permitiu.

Compareceram às provas de trabalho dactilográfico 230 candidatos. Foram considerados habilitados, sendo o critério estabelecido, 172. A eliminação atingiu a 25 % do total.

## VI — AS PROVAS DE HABILITAÇÃO GERAL

As provas de habilitação geral eram apenas duas : de aritmética e de conhecimentos gerais (noções de geografia pátria, história do Brasil e educação cívica).

Por elas já não se apreciariam requisitos, mas *qualidades*, isto é, índices de maior cultura dos candidatos. De fato, não sendo de caráter eliminatório, nem tendo alto peso na apuração da média final, essas provas visavam apenas interferir como elemento de classificação.

Nem por isso deixaram de ser cuidadosamente preparadas, sob a forma de questões objetivas, na conformidade das Instruções.

Dos 172 candidatos habilitados nas provas anteriores, compareceram a essas provas 171.

## VII — AS PROVAS DE HABILITAÇÃO COMPLEMENTAR

As provas de *habilitação complementar*, de caráter facultativo, tinham por fim facilitar ainda aos candidatos a revelação de qualidades de cultura especial, como o conhecimento de idiomas estrangeiros ou o domínio de técnicas especiais de interesse nas repartições públicas e relacionadas com os trabalhos de dactilografia : estenografia, escrituração mercantil e noções de estatística.

Foram 88 os candidatos que para elas se inscreveram, distribuídos da seguinte forma :

Francês . . . . .	23
Inglês . . . . .	19
Italiano . . . . .	1

Espanhol . . . . .	1
Alemão . . . . .	1
Escrituração mercantil . . . . .	22
Estatística . . . . .	4
Estenografia . . . . .	17

As provas de línguas foram realizadas, segundo determinaram as instruções, em duas partes: tradução e versão.

As de escrituração mercantil e noções de estatística compreendiam também duas partes, uma de natureza teórica, outra com questões práticas.

A prova de estenografia constou de ditado, pelo prazo de cinco minutos, e tradução imediata, a ser apresentada dactilografada.

#### VIII — RELAÇÃO DOS CANDIDATOS HABILITADOS E SUA CLASSIFICAÇÃO

Em quadro anexo, a Banca Examinadora apresenta ao exame de V. Exa. os resultados parciais e gerais, referentes a cada um dos candidatos habilitados nas provas de *seleção inicial*. E, em folhas também à parte, o resultado da apuração final do concurso.

Por esse resultado se verifica que, dos 949 candidatos inicialmente inscritos, restaram apenas 157 candidatos aprovados.

O movimento estatístico do concurso foi o seguinte:

Candidatos inscritos . . . . .	1.044
Tiveram inscrição confirmada . . . . .	949
Retiraram a ficha para a prova de sanidade . . . . .	825
Devolveram a ficha preenchida . . . . .	720
Habilitados em saúde . . . . .	709
Compareceram à prova de nível mental . . . . .	672
Habilitados nessa prova . . . . .	559
Compareceram à prova de português . . . . .	553
Habilitados nessa prova . . . . .	232
Compareceram à prova de trabalho dactilográfico . . . . .	230
Habilitados nessa prova . . . . .	172

Compareceram às provas de habilitação geral . . . . .	171
Compareceram às provas de habilitação complementar (facultativas) . . . . .	88
Candidatos classificados . . . . .	157

#### CONCLUSÃO

A Banca Examinadora tem satisfação em declarar que julga o sistema das provas utilizado como perfeitamente satisfatório, e que o concurso correspondeu a seus fins, tendo selecionado, sem dúvida alguma, os melhores elementos dentre os que a ele se apresentaram, para a carreira prevista.

Em relação ao número dos que compareceram à primeira prova escrita (*nível mental*), o total dos aprovados é de 23 %. Em relação ao total das inscrições confirmadas pelo C. F. S. P. C., 16 %.

Entre o início dos trabalhos da Banca e a entrega deste relatório medearam 225 dias, dos quais 35, dedicados a reuniões preparatórias e elaboração do material das provas; 41, consagrados aos exames de sanidade, e 73, à correção das provas escritas. Os restantes 75 dias foram tomados em parte pelos prazos de chamada às provas, nos termos das instruções, conferência do julgamento, identificação das provas escritas e elaboração dos trabalhos de secretaria.

Ao apresentar, por este modo, o resultado de seus trabalhos, a Banca Examinadora, por meu intermédio, sente-se no dever de apresentar a V. Ex., como presidente do antigo C. F. S. P. C., e agora do D. A. S. P., os seus agradecimentos pela confiança nela depositada.

Cumprê-lhe também agradecer a presença de V. Ex. e dos membros do antigo C. F. S. P. C. à maioria das provas e as providências que, para a ultimate dos trabalhos, tomou o sr. Diretor da Divisão de Seleção desse Departamento.

Rio de Janeiro, 5 de novembro de 1938. —  
(a.) *M. Bergstrom Lourenço Filho*, presidente da Banca Examinadora".